

Ximenes Belo volta a São Miguel para apresentar o segundo volume do livro “Missionários Açorianos em Timor-Leste”

A obra do Prémio Nobel da Paz será lançada a 6 de Julho, pelas 18h30, na Igreja Matriz de São Sebastião, em Ponta Delgada.

O primeiro volume deste trabalho foi apresentado ao público em 2016, tendo o mesmo tido o nome de “Um Missionário Açoriano em Timor-Leste, Padre Carlos da Rocha Pereira”. Entretanto, Dom Ximenes Belo sentiu a necessidade de continuar com este trabalho e por isso, agora, apresenta o seu segundo volume abordando vinte religiosos em Timor. Todos estes missionários açorianos foram “beneméritos na obra de missão e de promoção humana em Timor-Leste, desde 1875 até 1994”, conforme se pode ler na nota introdutória do livro escrita pelo próprio autor. Dom Ximenes Belo explica, ainda na mesma nota, que o ano de 1875 ficou registado como “o início do contacto dos membros do clero açoriano com as Missões católicas em Timor”. Naquele ano decorreu a nomeação para bispo de Macau, e consequentemente de Timor, do açoriano Dom Manuel de Sousa Enes, o qual é natural de São Jorge. Em 1994, falecia, em Díli, o reverendo Padre Carlos da Rocha Pereira, o último padre açoriano, missionário em Timor-Leste, marcando o fim da presença do Clero Açoriano em Timor.

O livro tem três capítulos, sendo que “o primeiro pretende sublinhar a importância da presença dos missionários açorianos em Timor-Leste, sobretudo no campo da missão e da educação da juventude timorense; no segundo [são apresentadas] as biografias dos senhores Bispos; e no terceiro são delineadas as biografias dos sacerdotes e de dois irmãos leigos”.

Com edição da AICL – Colóquios de Lusofonia, Chrys Chrystello escreveu uma nota introdutória ao livro aonde explica o caminho, depois das entrevistas conseguidas com o mesmo enquanto jornalista, até ao contacto que mantém hoje em dia com Dom Ximenes Belo. “ Vim a conhecê-lo e a entrevistá-lo pessoalmente, apenas em Dezembro de 1993, em Melbourne, aquando da sua primeira deslocação à Austrália”, explica o escritor.

Mais à frente, em 2013, Dom Ximenes Belo foi convidado por Chrys Chrystello para participar no 19º Colóquio da Lusofonia, na Maia. Em 2015, foi a vez de a ilha Graciosa receber aquele Nobel da Paz novamente nos colóquios, os quais já iam na sua 24ª edição. No ano passado, a ilha de Santa Maria recebeu, também, a sua visita.

Chrys Chrystello conta ainda nesta nota que Dom Ximenes Belo “tem de-



Dom Ximenes Belo recebeu o Prémio Nobel da Paz em 1996

Em 2013, Dom Ximenes Belo foi convidado por Chrys Chrystello para participar no 19º Colóquio da Lusofonia, na Maia. Em 2015, foi a vez de a ilha Graciosa receber o Nobel da Paz novamente nos colóquios, os quais já iam na sua 24ª edição. No ano passado, a ilha de Santa Maria recebeu, também, a sua visita.

dicado os seus últimos anos a estudar um tema que [o] fascina por ter vivido em ambos os locais: o da presença maçica de clero açoriano no Oriente, em Macau e Timor”.

O Presidente da AICL – Colóquios de Lusofonia, no âmbito do tema apresentado neste livro, invoca alguns nomes que têm em comum serem todos açorianos e Bispos de Macau, nomeadamente D. Arquimínio da Costa, D. Manuel Bernardo de Sousa Enes, D. João Paulino de Azevedo e Castro, D. José da Costa Nunes e D. Paulo José Tavares.

A “tradição de o clero açoriano se notabilizar fora do arquipélago vem desde os tempos remotos do povoamen-

to”, afirma, ainda, Chrys Chrystello.

O prefácio do livro tem assinatura do Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, José Manuel Bolieiro, no qual expressa a inspiração que sente na pessoa, vida e obra de Dom Ximenes Belo e o orgulho em colaborar com a edição deste livro, sendo que aquele município apoia a mesma.

No documento em causa, Bolieiro adianta que “Dom Carlos Filipe Ximenes Belo é uma dessas raras pessoas, que, na sua família, no seu Timor-Leste, na Portugalidade e no Mundo, se afirmou e afirma com qualidades Humanas excepcionais, de excelentes referências e inspiradoras”.

A apresentação do livro contará com a presença do Presidente da AICL – Colóquios de Lusofonia, Chrys Chrystello, de José Andrade, do padre Nemésio Medeiros, do Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada e do próprio autor do livro, Dom Ximenes Belo.

No final, o Prémio Nobel da Paz realizará uma sessão de autógrafos, com um momento musical assegurado por Ana Paula Andrade em órgão de tubos.

Carlos Filipe Ximenes Belo nasceu em Baucau, a 3 de Fevereiro de 1948. Foi em 1996 que recebeu o Prémio Nobel da Paz, juntamente com José Ramos-Horta, pela obra realizada em benefício dos timorenses e na busca da paz e reconciliação. Agora traz a público novas histórias relacionadas com os Açores, o que revela a sua ligação e importância dada ao nosso arquipélago.

Patrícia Carreiro



Vasco Cordeiro recandidata-se à liderança do PS/Açores

Eleições directas no PS/Açores hoje e amanhã

Realizam-se hoje e amanhã as eleições directas para a Presidência do Partido Socialista dos Açores.

O actual Presidente e recandidato à liderança do PS/Açores vota pelas 21 horas e 30 minutos de hoje na secção de Ponta Delgada, sita no Bairro da Vitória.

Para além da Presidência do Partido, vão também ser eleitos os órgãos de secção, as comissões de ilha e os cerca de 250 delegados ao XVII Congresso que se realizará em Setembro, na Ilha Terceira.

Governo viabiliza hotel de 5 estrelas em Água d’Alto

O Governo dos Açores autorizou ontem as operações urbanísticas que a sociedade SECAILAR – Imobiliária, SA, se propõe realizar para a construção de um hotel de cinco estrelas na Quinta da Lombinha, em Água d’Alto.

A nova unidade hoteleira tem capacidade para 568 camas e evidência uma forte componente de animação turística, pois está dotado de cinco equipamentos distintos, cuja área bruta é superior ao mínimo legalmente exigido, concretamente centro de convenções e congressos, centro de bem-estar (SPA), ginásio, piscina interior e piscina exterior.

António Valdemar profere conferência no centenário do ‘Mau Tempo do Canal’

O centenário da génese do Mau Tempo no Canal, do encontro com o cenário geográfico da cidade da Horta, da ilha do Faial e, ainda das ilhas do Pico e de São Jorge e, no último capítulo da ilha da Terceira, é o tema da conferência do jornalista e investigador António Valdemar, a profere no dia 27 de Junho, às 21 horas, no auditório da Biblioteca Pública João José da Graça, na cidade da Horta.

A conferência, integra-se nas comemorações do 40º aniversário da morte de Vitorino Nemésio, e será ilustrada, com imagens da época, numa apresentação da autoria do designer Álvaro Carrilho.

Esta iniciativa consta da programação do director da Biblioteca, Dr. Luís São Bento e tem o patrocínio da Direcção Regional da Cultura.